



ERA UMA VEZ NO
PLANETA NOG

O Chapéu Púrpura

No planeta imaginário de Nog, viviam os noguianos, uma raça simpática de seres com um olho só e pele azul. Usavam roupas púrpura num estilo que, para você e eu, pareceriam pijamas. Os noguianos adoravam a cor púrpura, e valorizavam muito a árvore que dava seiva de uma cor púrpura intensa. Os noguianos faziam tintura da seiva e tingiam *todas* as suas roupas, de forma a ficarem com uma tonalidade púrpura.

O rei de Nog era um homem nobre e generoso chamado Rei Bloguish, muito amado por todos os noguianos.

O rei Bloguish usava frequentemente um chapéu púrpura muito singular. Era o seu chapéu predileto, mas eis que infelizmente, certo dia, o chapéu púrpura do rei desapareceu. Ele ficou muito triste por tê-lo perdido. Seus servos passaram o dia procurando por todo o castelo, mas não encontraram o chapéu.

-- Sei que vocês saberão como encontrar o meu lindo chapéu, -- disse o rei, buscando a ajuda de seus mais confiáveis e inteligentes conselheiros.

-- Suspeito que o tenha deixado na casa da sua mãe quando a visitou ontem, -- disse Contoga, o Sábio.

-- Sim, claro, -- disse o rei. -- É bem possível.

-- E eu -- disse Sabichão, o Grande -- suspeito que tenha caído de sua cabeça quando cavalgava em seu Lindaluz ontem.

-- Hmm. Também é possível -- respondeu o rei.

¹ Um *Lindaluz* é um animal de Nog muito parecido com um cavalo, mas de pelo púrpura e com apenas um olho.



-- Tenho certeza que sei onde está, meu senhor, -- disse Pédivento, o Rápido. -- Ontem à noite, quando o senhor encontrava-se em sua sacada, o vento estava forte. O seu chapéu provavelmente foi levado pelo vento, e como soprava na direção leste, tenho certeza que se procurarmos no campo ao leste do palácio, o encontraremos.

-- É também uma possibilidade, -- disse o rei, levantando-se do trono. -- Estou muito cansado de tanto me preocupar com o meu chapéu. Vou me deitar agora e deixar essa questão em suas capazes mãos. Confio a vocês traçarem um bom plano para encontrarem o meu chapéu. E para encorajar seus esforços, darei uma recompensa à pessoa que o encontrar. Boa noite.



Os conselheiros aproximaram-se uns dos outros para discutirem o problema.

-- Em primeiro lugar, -- disse Sabichão, -- acho que a sua ideia é totalmente absurda, Pédivento. O "vento" que você mencionou não passou de uma brisa. Tenho certeza de que a minha ideia do que aconteceu é mais provável.

-- O quê? -- gritou Pédivento. -- Além de sua ideia ser improvável, é ridículo achar que o nosso sábio rei não tenha prendido bem o chapéu antes de sair para cavalgar.

-- Vocês dois podem discutir sobre suas opiniões tolas quanto ao que aconteceu com o chapéu do rei. Mas tenho certeza que eu é que vou ganhar a recompensa que o rei prometeu, -- disse Contoga. -- Acontece que sei que o rei visitou a mãe dele ontem à noite, e tenho certeza que tirou o chapéu enquanto conversava com ela.

-- Meus amigos, -- disse Toshguí, o Humilde, educadamente. Cada um de vocês mencionou uma possibilidade do que pode ter acontecido ao chapéu do rei. Acredito que se pararmos para ouvir uns aos outros e trabalharmos juntos com humildade, vamos conseguir encontrar o chapéu.

-- Ouvir as ideias de Pêdivento e ajudá-lo a procurar o chapéu? -- perguntou Sabichão. -- O que acha que sou? Um camundongo do campo? Imagine só, eu, Sabichão, o Grande, arrastando-me por um campo procurando um chapéu!

-- Ora, é absurdo pensar que você possa sair cavalgando no seu Lindaluz por onde o rei cavalgou ontem e achar rapidamente o chapéu dele! -- retrucou Pêdivento gritando.

E assim continuaram discutindo, menosprezando os argumentos uns dos outros. Contoga saiu zangado porta afora, certo de que era o mais sábio dentre todos, e ansioso por procurar na casa da mãe do rei.

Toshguí se ofereceu para acompanhar Contoga e ajudá-lo a procurar, mas Contoga não queria dividir a recompensa com ninguém, então recusou a oferta.

Sabichão saiu de imediato para vasculhar a floresta por onde o rei tinha cavalgado no dia anterior, e Pêdivento partiu para o campo. Todos recusaram a ajuda de Toshguí.

Toshguí ficou sozinho, entristecido por seus amigos estarem mais interessados na recompensa oferecida do que em se aconselharem e trabalharem juntos para encontrar o chapéu do rei.

-- Eu só queria ajudar, -- pensou Toshguí, -- mas não querem me deixar.



Ele sentou-se em silêncio num canto e esperou a volta dos outros para ver quem receberia a recompensa. Ao olhar casualmente à sua volta, notou uma saliência na grande almofada que ficava no trono do rei.

-- Não deve ser muito confortável para o rei se sentar ali -- pensou Toshguí. -- Vou ver se consigo arrumar a almofada para ele.

Quanto Toshguí levantou a almofada para afofá-la, percebeu que o problema não era a almofada, mas havia algo embaixo dela que provocava a saliência. Ele pegou o objeto, observando-o maravilhado ao perceber que segurava o chapéu púrpura do rei.

Toshguí sorriu, pensando em como o rei ficaria feliz em ter novamente o seu chapéu.

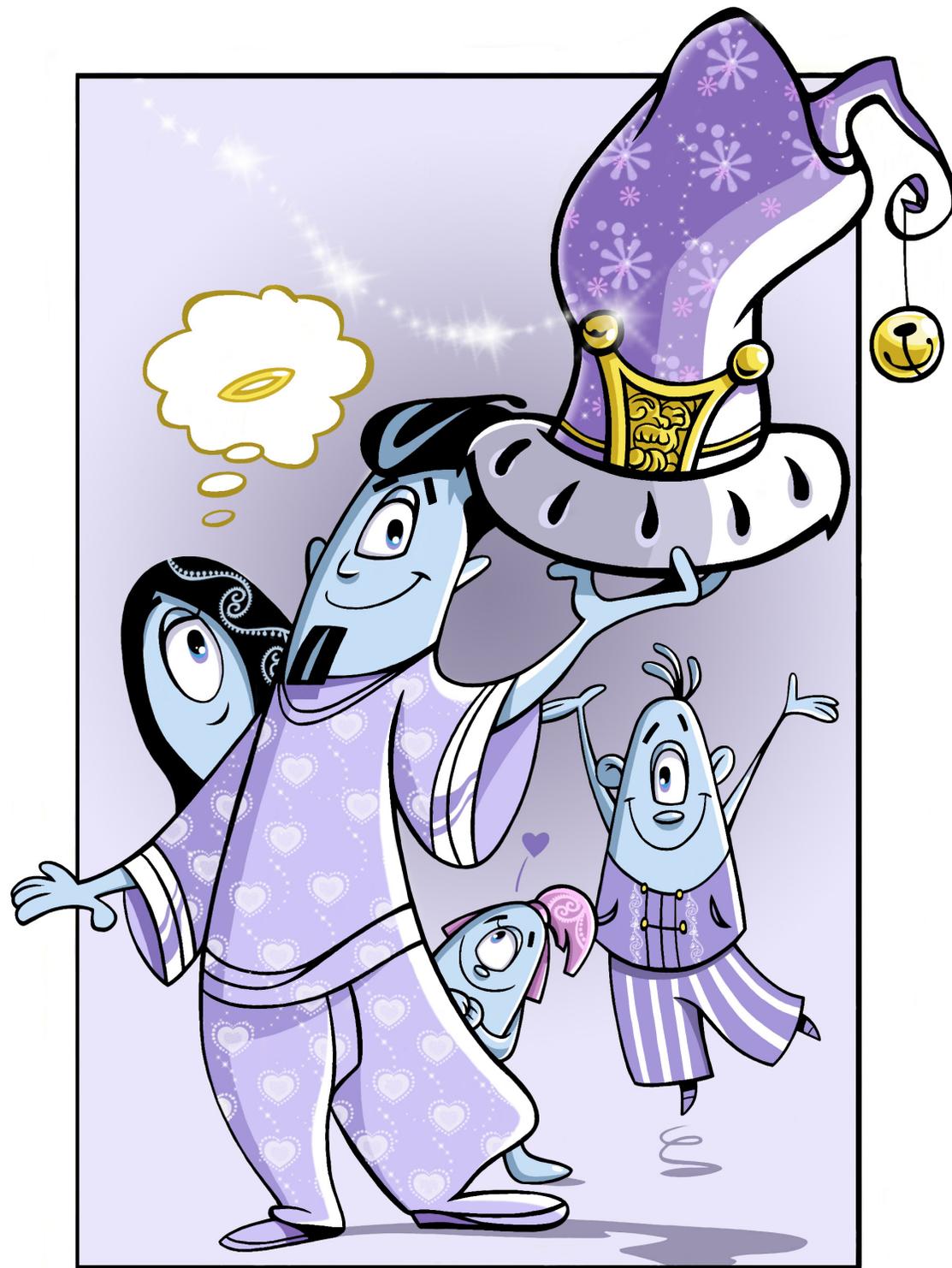


Na manhã seguinte, os quatro conselheiros do rei voltaram à presença dele na corte. Contoga, o Sábio, Sabíção, o Grande, e Pédivento, o Rápido, contaram as histórias de sua busca grandiosa, do esforço que despenderam para encontrar o chapéu do rei. Mas cada uma das histórias terminava relatando que não conseguiram encontrar o chapéu.

Finalmente chegou a vez de Toshguí, o Humilde. Ele tirou de trás das costas o chapéu púrpura predileto do rei, já lavado e restaurado à sua forma original. O rei ficou contentíssimo e o colocou imediatamente.

-- Obrigado, Toshguí, por ter encontrado o meu chapéu -- disse o rei. -- Você receberá a recompensa que prometi.

Ao deixarem o palácio, os outros três conselheiros cercaram Toshguí, ansiosos para saber onde ele tinha encontrado o chapéu. Toshguí contou humildemente.



Sabichão, Pédivento e Contoga ficaram em silêncio, ponderando sobre a forma como tinham agido.

-- Pédivento, eu lhe devo desculpas -- disse Sabichão. -- Não devia ter zombado das suas opiniões sobre o que podia ter acontecido ao chapéu do rei.

-- Obrigado pelo pedido de desculpas, Sabichão -- respondeu Pédivento. -- Mas, como bem sabemos, o chapéu do rei não foi arrancado de sua cabeça pelo vento, nem quando estava na sacada nem quando cavalgava no seu Lúndaluz. Também devo desculpas a vocês dois por discutir tanto e tentar provar que a minha ideia era a melhor para encontrar o chapéu do rei.

-- Todos devemos desculpas a Toshguí, -- disse Contoga. -- Toshguí, você tentou nos fazer ouvir uns aos outros, mas estávamos tão preocupados em provar quem estava certo e em receber a recompensa que não quisemos ouvi-lo.

-- Nem quisemos deixá-lo nos ajudar, porque queríamos ganhar a recompensa sozinhos -- disse Pédivento a Toshguí.

-- Agradeço os pedidos de desculpas, meus amigos, -- disse Toshguí. -- E os perdoo. Eu gostaria de usar a gentil recompensa do rei para saborearmos juntos uma refeição especial. Vocês me dariam o prazer?

E os quatro conselheiros foram juntos desfrutar de uma deliciosa refeição e da companhia uns dos outros.

